

Uma outra conclusão a que o autor chega e relacionada com as anteriores é a de que o fenómeno religioso e histórico do Cristianismo não pode ser reduzido a uma evolução dos factores que nele podem ser detectados, sejam de índole religiosa, cultural ou social e psicológica. O confronto dos textos neo-testamentários com os de Qumran é altamente ilustrativo a este respeito dado que os manuscritos de Qumran representam uma interpretação muito interessante da religião vétero-testamentária realizada por uma elite do judaísmo palestinese numa época que precede Jesus e Lhe é contemporânea.

É patente a importância destes estudos como contributo à complexa e sempre aberta investigação das «fontes» do Novo Testamento e das influências culturais e religiosas que terá sofrido.

O rigor de apresentação e de análise é apreciável à excepção da falta de uniformidade na reprodução dos vocábulos hebraicos, umas vezes aparecem «vocalizados» e outras não. Tal poderá dever-se ao facto de um livro integrar artigos publicados em momentos diferentes, mas seria preferível que fossem sempre «vocalizados» para facilitar a compreensão dos menos versados na língua hebraica.

L. ESTEVES

**Antonio Fuentes MENDIOLA, Qué dice la Biblia. Historia y mensaje de los Libros sagrados**, EUNSA, Pamplona 1983, 358 pp., ISBN 84-313-0794-3.

Esta obra propõe-se ser um estímulo e um guia de leitura da Bíblia e é fruto de um longo período de docência e de

alguns trabalhos publicados anteriormente.

O autor declara que muitos católicos ignoram por completo a Sagrada Escritura, o seu conteúdo e a riqueza dos seus ensinamentos, porque o interesse e a vontade de ler a Bíblia, despertados em algum momento, esmorecem em pouco tempo ou por cansaço ou pela falta de «uma boa visão de conjunto da Bíblia, de cada um dos seus livros e do fio condutor que neles forma a trama da mensagem revelada». A esta situação pretende responder o livro.

«Breves e simples comentários» é a expressão usada pelo autor para definir a sua obra: breves, dada a amplitude da Bíblia e «com a intenção de não cansar o leitor»; simples, porque são dirigidos a um público que supõe não envolvido em dificuldades de tipo exegético mas, pelo contrário, «interessado em saber o que Deus quis dizer na Bíblia, em cada um dos seus livros, dentro do seu marco temporal e geográfico».

O autor consegue realizar o objectivo a que se propõe, com os limites e os riscos nele implícitos: a simplicidade na apresentação dos livros não evita alguma superficialidade, ao prescindir de referências hoje consideradas essenciais mesmo em obras de divulgação; a brevidade, êxito difícil, obriga a estilizar excessivamente a exposição a ponto de quase nada se dizer sobre alguns livros.

Não obstante estes limites, quase inevitáveis num projecto deste género, deve reconhecer-se o enorme esforço e a justa preocupação que o autor revela.

A obra contém um útil apêndice constituído por um «vocabulário bíblico», uma «síntese da cronologia bíblica» em que se destaca, por excessiva precisão inadequada ao rigor dos

dados da história, um «quadro cronológico do ministério público de Jesus».

L. ESTEVES

**Bíblia y Hermenéutica. VII Simposio Internacional de Teología de la Universidad de Navarra, «Teológica» 49, EUNSA, Pamplona 1986, 742 pp., 240×160, ISBN 84-313-0942-3.**

Este livro contém as conferências, as comunicações e os debates do VII Simpósio Internacional de Teologia realizado de 10 a 12 de Abril de 1985 e promovido pelo Departamento de Sagrada Escritura da Faculdade de Teologia da Universidade de Navarra, com uma longa Apresentação que articula o conjunto dos temas abordados e três discursos do Acto de abertura do Simpósio.

A Hermenéutica é a temática que une as seis conferências e as trinta comunicações, num debate interdisciplinar em que se confrontam a semiótica, a filosofia, a teologia, a exegese bíblica (desde o judaísmo aos nossos dias).

A amplitude dos temas é sugerida pelos vários títulos que são organizados em três âmbitos:

**I. Filosofia, Teologia e Hermenéutica:** «Hermenéutica e sistemas filosóficos», «Hermenéutica e Teologia». «O problema da Hermenéutica», «Princípios Hermenéuticos de um filósofo neoplatónico. Algumas considerações sobre a exegese alegórica»; «A crítica do historicismo bíblico em 'Histoire et Dogme' de Maurice Blondel», «Algumas chaves da Hermenéutica de Gadamer», «Hermenéutica 'versus' semiótica na prag-

mática da acção de Karl-Otto Apel», «A superação da 'diferença hermenéutica', tarefa da teologia», «O debate de Jesus com Satan (Mt 4,5-7; Lc 4,9-12). «Questões teológicas sobre fé e hermenéutica»; «A palavra viva do Deus vivo», «Hermenéutica bíblica e práxis de libertação».

**II. Hermenéutica e métodos exegéticos:** «Contributo da hermenéutica judaica à exegese bíblica»; «Pressupostos hermenéuticos e perspectivas da exegese crítica da Bíblia»; «A dimensão textual da catolicidade; cânon, texto, midrash...»; «Desculpa-inculpa dos antepassados de Israel na tradição targumica»; «O papel da 'escola midrás-hica' na configuração do Novo Testamento»; «Pressupostos teológicos do midrash judaico», «A tradição do Êxodo nos profetas»; «Hermenéutica paulina do Antigo Testamento em Rom 7, 7-12», «Hermenéutica dos símbolos em S. João», «Hermenéutica bíblica de S. Tomás de Aquino: interpretação da Sabedoria do Antigo Testamento», «Alguns pontos de interesse na hermenéutica de Fray Luis de León e do seu tempo», «A letra mata, o espírito vivifica».

**III. Tradição e Magistério como princípios hermenéuticos:** «A função hermenéutica da tradição da Igreja», «Magistério da Igreja e interpretação da Escritura», «O problema hermenéutico do segundo século», «Valor dos Padres na função hermenéutica da Tradição da Igreja», «Exegese cristã dos primeiros séculos a Rom 1,18-32: o homem, Deus e a sociedade», «Jesus Cristo, centro da Escritura e Tradição. Um princípio hermenéutico em Inácio de Antioquia», «Princípios de hermenéutica bíblica no Tratado 'Adversus Iudaeos' de Tertuliano», «Exegese de 1 Cor 7, 32-34 no 'De